

POSTIOPLASTIA PARA O TRATAMENTO DE FIMOSE EM FELINO: RELATO DE CASO

POSTHIOPLASTY TO PHIMOSIS TREATMENT IN FELINE: CASE REPORT

Maria Gabriella GALVÃO¹; Clara **SILVEIRA**²; Priscilla Nogueira de Melo **OMENA**²;
Gabriela de Souza **BORBA**³; Ana Valéria de Araújo Pires **CALDERON**³ e Liana
Mesquita **VILELA**⁴

1 Estudante de graduação em Medicina Veterinária, UNINASSAU, gabialbello@yahoo.com.br

2 Aluna de pós graduação em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais, EQUALLIS

3 Médica Veterinária autônoma, RECIFE-PE

4 Professora do curso de Medicina Veterinária, UNINASSAU

Resumo:

A fimose é a incapacidade de exposição peniana, devido ao estreitamento do óstio prepucial, sendo menos comum nos felinos. Quando acontece é de natureza congênita e apresenta sinais clínicos como retenção e gotejamento de urina e incapacidade de expor o pênis. O tratamento recomendado é a intervenção cirúrgica, que tem como objetivo aumentar o orifício prepucial, maximizando o movimento do pênis dentro e fora do prepúcio. Foi atendido em um hospital particular um felino de um mês de idade, diagnosticado com fimose e submetido a uma cirurgia de postioplastia para correção. Após a retirada dos pontos, o paciente apresentou fácil exposição peniana.

Palavras-chave: estenose prepucial, postioplastia, pênis, felino.

Keywords: preputial stenosis, posthioplasty, penis, feline.

Revisão de Literatura:

A fimose ou estenose prepucial é a condição na qual o animal não consegue expor a glândula, resultado de um óstio prepucial demasiadamente pequeno ou inexistente. Podendo ocorrer por alteração de desenvolvimento ou de forma adquirida, como consequência de traumatismos, postites, secundário à neoplasia peniana ou prepucial (NASCIMENTO et al., 2008). É uma alteração incomum em cães e gatos e pode ser identificada em animais ainda jovens (JOHNSON, 2006), sendo geralmente reconhecida em neonatos, podendo, porém, não ser detectada durante alguns meses (FOSSUM, 2002). Não há predisposição racial e a retenção de urina no

prepúcio, irritação e infecções secundárias, resultam da incapacidade de exposição peniana (HAFEZ, 1995; FOSSUM, 2008). Os sinais clínicos podem variar de um estreitamento assintomático do orifício prepucial, até oclusão completa do orifício, e sinais de obstrução urinária como estrangúria e polaciúria (KRUGER et al., 1996). O tratamento de eleição para a fimose é cirúrgico. A cirurgia tem como objetivo aumentar o orifício prepucial, a fim de restabelecer o movimento do pênis dentro e fora do prepúcio (WEIDE et al., 2006). A fimose congênita, quando diagnosticada e tratada precocemente, apresenta bom prognóstico.

Descrição do Caso:

Foi atendido em um hospital particular, um felino com um mês de idade, sem raça definida (SRD), apresentando histórico de disúria, estrangúria e frequente gotejamento de urina. Ao exame físico foi observado abdômen distendido, acúmulo de urina no interior do prepúcio e estreitamento do óstio prepucial, caracterizando a fimose. O paciente foi encaminhado para ultrassonografia abdominal, onde visualizou-se bexiga severamente distendida, sem mais alterações. Em seguida, realizou-se a cateterização vesical para esvaziamento da bexiga e recomendou-se a correção cirúrgica do defeito prepucial. Após realização dos exames pré-operatórios, o paciente foi submetido à cirurgia de postioplastia. Previamente ao procedimento cirúrgico, foram realizadas as medicações pré-anestésicas com acepromazina e tramadol, por via intramuscular, tricotomia do campo operatório e punção venosa. Após ser encaminhado ao centro cirúrgico, foi realizada a indução anestésica com propofol, por via intravenosa, e manutenção anestésica com isoflurano em sistema aberto. Na técnica utilizada foi realizado uma incisão em forma triangular com um bisturi ao redor do óstio prepucial, para aumentar o orifício, retirou-se o excedente e realizou-se a sutura com padrão de pontos simples interrompidos, com fio não absorvível de mononylon 4-0. Após quinze dias da cirurgia foi realizada a retirada dos pontos de sutura e reavaliação do paciente, onde se observou boa cicatrização da ferida cirúrgica e fácil exposição peniana.

Discussão:

A fimose é uma alteração incomum em cães e gatos e pode ser identificada em animais ainda jovens (JOHNSON, 2006). O paciente do seguinte relato chegou para atendimento apresentando sinais clínicos de disúria, estrangúria e gotejamento de urina, como descrito por Kruger et al. (1996). O paciente foi encaminhado para cirurgia de postioplastia para correção da fimose, como recomendado e realizado

também por Boothe (2003), Weide et al. (2006). Também como Weide et al. (2006), o fio utilizado para a sutura foi o Mononylon.

Conclusão:

A cirurgia de postioplastia foi efetiva para a correção da estenose do óstio prepucial, apresentada pelo paciente, possibilitando a exteriorização peniana adequada.

Referências:

BOJRAB, M. J. Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais. 3. ed. São Paulo: Roca, 1996. p. 401-402.

BOOTHE, H. W. Pênis, prepúcio e escroto. In: SLATTER, D. (Ed.). Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. São Paulo: Manole, 1998. p. 1593-1606.

BOOTHE, H. W. Cirurgia peniana e prepucial. In: BICHARD, S. J; SCHERDING R. G. Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 1998. p. 998-1001.

FOSSUM, T. W. Small Animal Surgery. 2. ed. Missouri: Mosby, 2002. p. 567-572.

FOSSUM, T. W. Cirurgia dos sistemas reprodutivos e genital. In: Cirurgia de Pequenos Animais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. p. 702-774.

HAFEZ, E. S. E. Distúrbios reprodutivos dos machos. In: Reprodução Animal. São Paulo: Manole Ltda, 1995. p. 302-318.

JOHNSON, C. A. Distúrbios do sistema reprodutivo. In: NELSON, R. W; COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais. Roca, 2006. p. 811-911.

KRUGER, J. M; OSBORNE, C. A; LULICH, J. P; OAKLEY, R. E. Inherited and congenital diseases of the feline lower urinary tract. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice. v.26, p. 265-279, 1996.

NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da Reprodução nos Animais Domésticos. 2. ed. Guanabara: Koogan, 2003.

WEIDE, L. A; CONTESINI, E. E; FERREIRA, M. P; STEDIDLE, R. Modified posthioplasty to phimosis reduction in dogs. Acta Sci Vet. v.34, p. 339-342, 2006.